

Balanço Social

2017

SEF: Motivados pelo Futuro

Portal: www.sef.pt

Legispedia SEF: <https://sites.google.com/site/leximigratoria/>

Facebook: <https://www.facebook.com/servicodeestrangeirosefronteiras>

Ficha Técnica

O presente relatório referente ao balanço social foi elaborado pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação - NDEP.

O GEPF agradece o apoio e colaboração prestada pela Direção do SEF e por todas as unidades orgânicas do Serviço, sem a qual a elaboração deste documento não teria sido possível.

Contactos

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
Av. do Casal de Cabanas,
Urbanização Cabanas Golf, Nº 1, Torre 3, Piso 2
2734-506 Barcarena, Oeiras

Telefone: 214 236 200 / 965 903 600
Fax: 214 236 640
E-Mail: sef@sef.pt
Sítio Internet: www.sef.pt

Índice

Introdução.....	3
Recursos humanos: efetivo, género, carreiras e vínculos.....	4
Estrutura etária	4
Antiguidade na função pública.....	5
Estrutura habilitacional	6
Admissões e Saídas	6
Absentismo.....	7
Formação.....	8
Encargos com pessoal	9
Indicadores sociais	9
Conclusões	10

Introdução

O Balanço Social constitui-se como um instrumento de gestão e planeamento estratégico revelador da atuação da organização em torno das noções de responsabilidade social e transparência da informação na área dos recursos humanos, sendo obrigatório por força do Decreto-Lei n.º 196/96, de 9 de outubro.

A valorização dos recursos humanos no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) tem sido uma das prioridades da sua Direção, com uma aposta clara na qualificação, visando o aumento da produtividade e da responsabilização dos seus trabalhadores na prestação de serviços públicos de excelência.

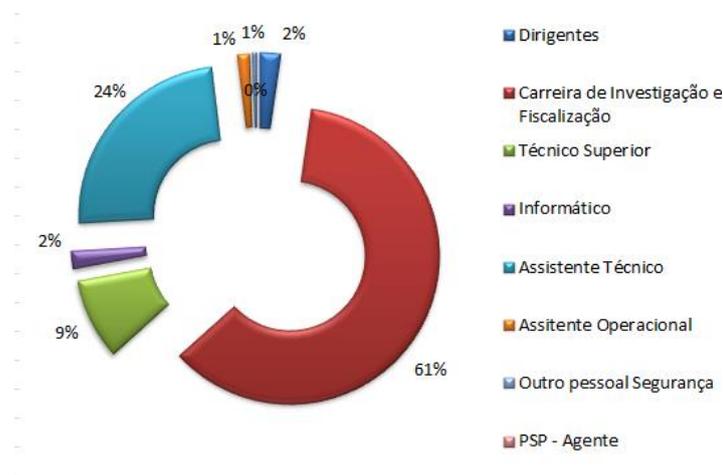
À semelhança dos anos anteriores, atentos os desígnios subjacentes ao Balanço Social, optou-se por uma abordagem sucinta, predominantemente gráfica e de fácil leitura.

Recursos humanos: efetivo, género, carreiras e vínculos

O ano de 2017 mantém a tendência de subida do ano anterior, totalizando **1.334** trabalhadores em 31/12/2017 (mais 2,1% face ao ano transato), com uma repartição por género feminino de 544 (526 em 2016) e masculino de 790 (780 em 2016). Este facto deve-se, sobretudo, ao aumento registado na Carreira Técnica Superior que registou um aumento de 49,4%, maioritariamente através do instrumento da mobilidade.

A distribuição por carreira é marcada pela predominância do “Corpo Especial de Investigação e Fiscalização”, com 813 elementos (feminino: 162; masculino: 651), que corresponde a cerca de 61% dos trabalhadores, seguida pela de “Assistente Técnico”, com 320 elementos (feminino: 253; masculino: 67), representando 24% do total dos trabalhadores (Figura 1).

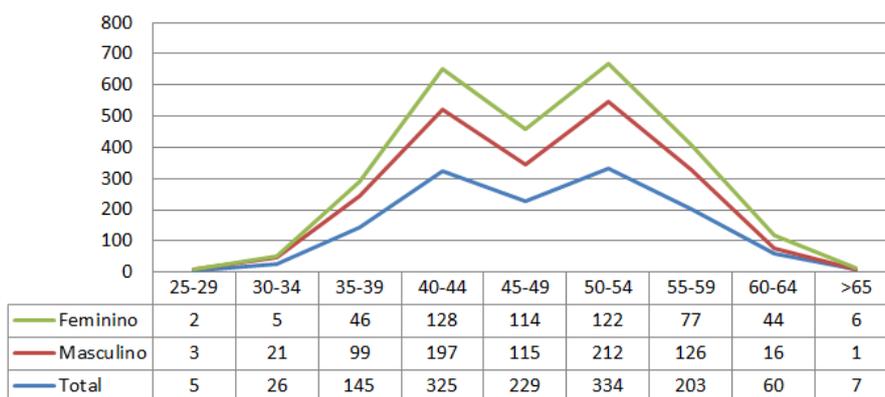
Figura 1 – Trabalhadores por Carreira



Estrutura etária

A média de idades dos trabalhadores do SEF é de 48,4 anos, sendo que metade dos funcionários tem idade superior a 49 anos (mediana). A dispersão das idades face à média é de 7,4 anos (desvio padrão). Considerando a amplitude interquartis de cerca de 11,7 anos, metade dos trabalhadores tem idade entre os 42,3 anos (Quartil 1) e os 54 (Quartil 3). Refira-se que 604 trabalhadores do SEF têm idade igual ou superior a 50 anos (45,3%). Estes indicadores revelam um quadro envelhecido, consistente com a tendência de envelhecimento verificada ao longo dos últimos anos.

Figura 2 – Estrutura Etária

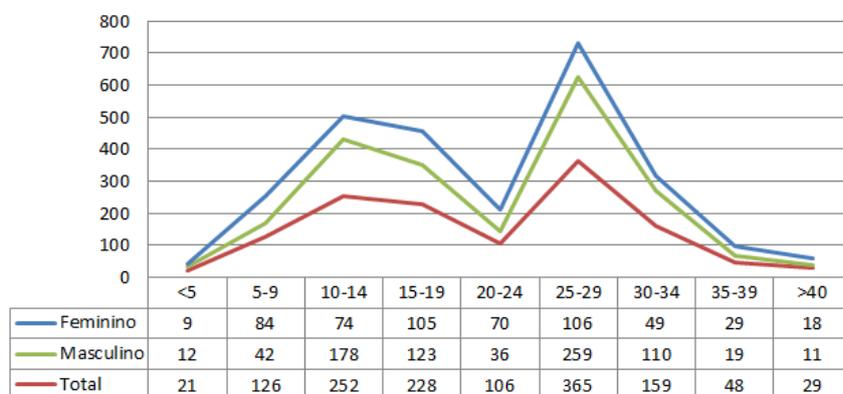


Antiguidade na função pública

Em conformidade com a estrutura etária do efetivo do SEF, 45% dos trabalhadores tem uma antiguidade igual ou superior a 25 anos como funcionários ou agentes públicos, sendo que 77 trabalhadores têm uma antiguidade igual ou superior a 35 anos (6%).

A média de antiguidade dos trabalhadores é de 21,7 anos, sendo que metade dos trabalhadores tem antiguidade superior a 22 anos de trabalho (mediana). A dispersão face à média é de 8,9 anos (desvio padrão), sendo a amplitude interquartil de cerca de 13,9 anos. Assim, metade dos trabalhadores tem entre 13,7 (Quartil 1) e 27,5 anos (Quartil 3) de antiguidade.

Figura 3 – Antiguidade da Função Pública



Estrutura habilitacional

O efetivo do SEF é dotado de um número importante de trabalhadores com habilitação superior de ensino (619 trabalhadores, representando 46,4% do universo). Ao nível do ensino secundário, são 651 os trabalhadores detentores desta habilitação (48,8%). Por último, no que concerne aos restantes níveis habilitacionais, foram registados 64 trabalhadores, que possuem entre quatro a nove anos de escolaridade.

Figura 4 – Nível Habilitacional e Género

Grau Académico	Masculino	Feminino	Total
Doutoramento	1	1	2
Mestrado	23	15	38
Licenciatura	320	242	562
Bacharelato	9	8	17
12.º ano ou equivalente	290	184	474
11.º ano	125	52	177
9.º ano ou equivalente	10	28	38
6 anos de escolaridade	5	10	15
4 anos de escolaridade	7	4	11
Total	790	544	1334

Admissões e Saídas

O SEF registou 110 novas admissões em 2017 (figura 5), 86 das quais através do instrumento da mobilidade. De sublinhar que as admissões ao abrigo deste instrumento não representam um reforço efectivo e estrutural dos recursos humanos do SEF, atentas as condições do seu regime.

Figura 5 – Admissões: Regime e Género

Admissões	Masculino	Feminino	Total
Procedimento Concursal	0	0	0
Mobilidade	21	65	86
Regresso	1	3	4
Comissão de Serviço	2	1	3
Outras situações	12	5	17
Total	36	74	110

As saídas continuam a constituir uma preocupação do SEF, particularmente no que se refere ao pessoal das carreiras gerais. No ano em apreço (figura 6), saíram 83 trabalhadores, 51,8% dos quais Assistentes Técnicos, o que potencia a falta de recursos humanos de pessoal com funções administrativas no SEF.

Figura 6 – Saídas Definitivas: Regime e Gênero

Saídas	Masculino	Feminino	Total
Aposentação	2	1	3
Mobilidade	6	35	41
Comissão de Serviço	5	2	7
Morte	1	0	1
Outras situações	11	20	31
Total	25	58	83

Absentismo

O número de ausências de trabalho no SEF durante o ano de 2017 totalizou 21.420,5 dias. Por gênero, a incidência é maior no sexo feminino, com 13.142 dias de ausência (61,4%), face a 8.278,5 dias de ausência dos trabalhadores masculinos (38,6%). O absentismo no SEF reflete a estrutura de efetivos, sendo por isso mais expressiva na carreira “Corpo Especial de Investigação e Fiscalização” (10.229 dias; 47,8%), secundada pela de “Assistente Técnico” (7.504,5 dias; 35%).

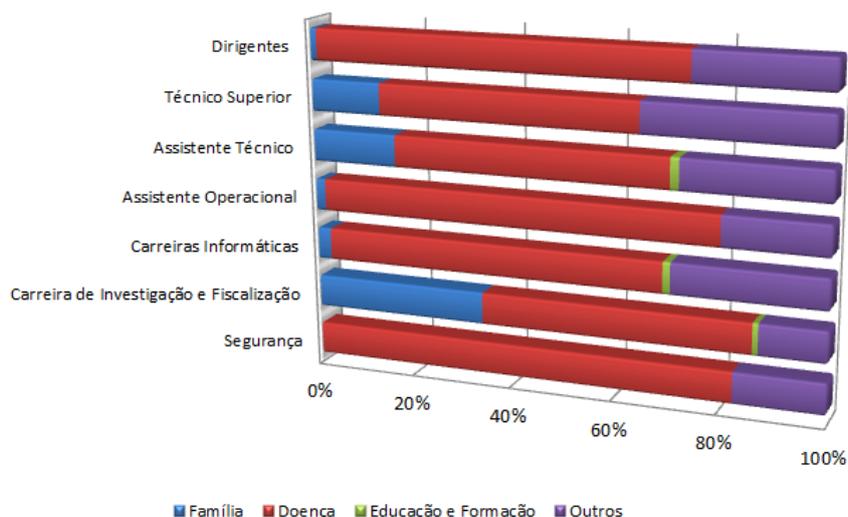
A justificação para ausência dos trabalhadores do SEF que assume maior relevo respeita a motivos de “Doença” (9.624; 44,9% do total), sendo mais expressiva na carreira “Assistente Técnico” (3.851,5 dias).

O motivo “Proteção na Parentalidade ” assumiu-se como o segundo mais representativo (4.678 dias; 21,8% do total), com maior expressividade na carreira “Corpo Especial de Investigação e Fiscalização” (3.199 dias).

Figura 7 – Ausências: Motivos e Repartição por Gênero

Ausências	Masculino	Feminino	Total
Casamento	84	15	99
Proteção na parentalidade	1.744	2.934	4.678
Falecimento de familiar	202	108	310
Doença	3.144,5	6.479,5	9.624
Por acidente em serviço ou doença profissional	1.145	320	1.465
Assistência a familiares	194	273	467
Trabalhador-estudante	135	105,5	240,5
Por conta do período de férias	246	670	916
Greve	301	755,5	1.056,5
Injustificadas	0	0	0
Outros	1.083	1481,5	2564,5
Total	8.278,5	13.142	21.420,5

Figura 8 – Ausências¹ por Carreira



Formação

Tendo por base os principais elementos indicados no relatório anual de formação, importa evidenciar que:

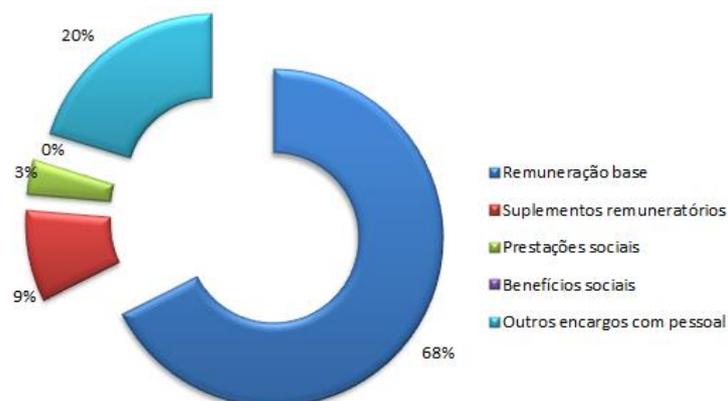
- A taxa de execução do Plano de Formação de 2017 permitiu verificar a consolidação do processo de predição da capacidade formativa, verificando-se um crescimento dos valores realizados nos seguintes itens:
 - Cursos: 69,0% (62,1% em 2016);
 - Ações: 86,2% (82,6% em 2016);
 - Formandos: 81,5% (80,2% em 2016);
 - Horas: 78,4% (74,1% em 2016);
- No âmbito do Plano, foram realizados 20 cursos, que se traduziram em 163 ações de formação, abrangendo 1.907 formandos e representando 12.960 horas de formação.
- A média de horas de formação relativas a ações do plano ascendeu a 6,8 horas por formando. Considerando as ações do plano, extraplano e estatuto de trabalhador estudante, o número de horas de formação ascende a 15.968, repartidas por 2.261 formandos, traduzindo-se num rácio de 7,1 horas por formando (valor igual ao realizado em 2016).

¹ Motivos: Família (Casamento; Protecção na Parentalidade; Falecimento de Familiar); Doença (Doença; Acidente ou Doença Profissional; Assistência a Familiares); Educação e Formação (Trabalhador Estudante); Outros (Por conta do período de férias; Com Perda De Vencimento; Pena disciplinar; Injustificadas; Greve; Outros).

Encargos com pessoal

Os encargos com o pessoal totalizaram 45.726.749,42 euros. Deste montante, cerca de 68% foram referentes ao pagamento da remuneração base.

Figura 9 – Encargos com Pessoal



Indicadores sociais

Nesta secção, são apresentados alguns indicadores sociais, bem como a respetiva evolução.

Figura 10 – Indicadores Sociais do SEF

RÁCIOS	FÓRMULA	2016	2017	Varição
Efectivo Total	Σ Trabalhadores	1.306	1.334	+2,1%
Efectivo Feminino	Σ Trabalhadores Femininos	526	544	+3,4%
Efectivo Masculino	Σ Trabalhadores Masculinos	780	790	+1,3%
Taxa de Feminização	Σ Mulheres / Σ Efetivos * 100	40,3%	40,8%	+1,2%
Taxa de Masculinização	Σ Homens / Σ Efetivos * 100	59,7%	59,2%	-0,8%
Taxa de Feminização (CIF)	Σ Mulheres (CIF) / Σ Efetivos (CIF) * 100	20,5%	19,9%	-2,9%
Taxa de Masculinização (CIF)	Σ Homens (CIF) / Σ Efetivos (CIF) * 100	79,5%	80,1%	+0,6%
Índice de Tecnicidade (com dirigentes)	$(\Sigma$ Dirigentes + Σ Direcção e Chefias + Σ Técnicos Superiores) / Σ Efetivos * 100	12,32%	14,1%	+14,4%
Índice de Tecnicidade (sentido estrito)	Σ Técnicos Superiores / Σ Efetivos * 100	6,05%	8,8%	+45,4%
Taxa de Formação Superior	$(\Sigma$ Estudos Pós-Graduados + Σ Licenciatura + Σ Bacharelato) / Σ Efetivos * 100	45,6%	46,4%	+1,75%
Taxa de Escolaridade Ensino Secundário	Σ escolaridade Ensino Secundário / Σ Efetivos * 100	49,62%	48,8%	-1,65%
Taxa de Escolaridade <= a 9 anos	Σ escolaridade <= 9 anos / Σ Efetivos * 100	4,67%	4,8%	+2,78%
Índice de Admissão	Σ Admissões / Σ Efetivos * 100	12,25%	8,2%	-33%
Índice de Saídas	Σ Saídas / Σ Efetivos * 100	5,9%	6,2%	+5,1%
Taxa de Absentismo ²	Σ Ausências / (Σ Efetivos * Dias de Trabalho)	3,5%	6,9%	+97,1%
Ausências	Σ Ausências	10.476	21.420,5	+104%
Dias de Trabalho Efetivo	Σ Efetivo * Dias de Trabalho - Σ Ausências	291.210	286.733,5	-1,5%
Encargos Pessoal	Σ Custos de Pessoal	35.367.105,97	45.726.749,42	+29,3%
Encargos por colaborador	Encargos Pessoal / Σ Efetivo	27.080,48	34.277,92	+26,6%

² Para o ano de 2017 foram considerados 231 dias de trabalho, assumindo 261 dias úteis deduzidos de 22 dias de férias, 6 feriados e 2 tolerâncias de ponto.

Conclusões

No ano de 2017, o efetivo do SEF mantém a tendência de subida do ano anterior, totalizando 1.334 trabalhadores em 31/12/2017 (mais 2,1% face ao ano transato). Porém, cumpre recordar que a inversão de tendência ocorreu apenas em 2016. Recorde-se que entre 2008 e 2015 o SEF havia tido uma perda líquida de 255 trabalhadores, ou seja uma evolução negativa do efetivo em 17,3%. Por género, observa-se uma repartição bastante desnivelada, com 40,8% de trabalhadores do sexo feminino e 59,2% do masculino, situação que melhorou ligeiramente em 2017.

A média de idades dos trabalhadores do SEF é de 48,4 anos, sendo que metade dos funcionários tem idade superior a 49 anos (mediana). Refira-se que 45,3% dos trabalhadores do SEF têm idade igual ou superior a 50 anos. Estes indicadores revelam um quadro envelhecido, consistente com a tendência de envelhecimento verificada ao longo dos últimos anos.

O nível experiência (medido pela antiguidade) atinge um valor médio de 21,7 anos, sendo que sendo que metade dos trabalhadores tem antiguidade superior a 22 anos de trabalho.

Quanto ao Corpo Especial de Investigação e Fiscalização, este representa cerca de 61% do efetivo global, com 813 elementos, com uma repartição por género bastante desnivelada (20% do sexo feminino e 80% do sexo masculino).

Importa sublinhar que, no que concerne aos cargos Dirigentes, o género feminino predomina sobre o masculino (57,1% vs 42,9%).

Quanto à estrutura habilitacional, o efetivo do SEF é dotado de um número importante de trabalhadores com habilitação superior de ensino (619 trabalhadores, representando 46,4% do universo).

Relativamente às ausências, a taxa de absentismo ascendeu a 6,9%, o que significa um aumento em relação ao ano anterior (3,5%).